

# DEFESA DE ESPINHO

Semanário Regionalista Independente

Filiado no Sindicato da Imprensa Portuguesa

ADMINISTRADOR E EDITOR

BENJAMIM DA COSTA DIAS

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Rua 19, n.º 62 - ESPINHO

DIRECÇÃO E PROPRIEDADE  
DE UM GRUPO DE SÓCIOS DA

LIGAÇÃO DOS INTERESSES GERAIS DE ESPINHO

REDACTOR PRINCIPAL

ANTONIO FERREIRA BAPTISTA

COMP. E IMP.: IMP. COMERCIAL-R. Conceição, 35-Telef. 1004-Porto

## O meu Domingo

Em silêncio decorreu há dias mais um aniversário referente a Alexandre Herculano.

Digo em silêncio, porque embora não fosse motivo de galas públicas o dia que passou, também não viria a despropósito um artigo grave em gazeta de grande circulação que lembrasse ao menos que Alexandre Herculano, de quem todos falam e a quem poucos conhecem, era alguma coisa em Portugal. Nem ao menos os liberais se lembraram disso, talvez porque o autor do Eurico não se resolveu a ter assento entre os magnates do grau 33. Já disse neste lugar, que o português de hoje mal sabe ler, em geral, os princípios das letras patrias. Ouvem falar dos diversos autores, durante uns meses escassos de suplicio escolar, obrigados pela exigência dos exames, e isso atabalhoadamente, porque o cérebro só retém com singular prazer e suprema adoração, os nomes dos nicolaus e os trindades, dos maurícios e dos siskas, com um calor tal de adjectivos, e à força de tão fortes discussões que muitas vezes termina pela portuguesíssima esmurradela dos recíprocos fochinhos. Oh, o espirito da raça!

Pois não fazia mal, não senhores, que a imprensa de larga divulgação fizesse salientar certas datas, fora dos centenários, além das parcas efemérides dos diversos calendários, e publicadas sempre ao dobrar da página. Mas ela... tem de ir sempre com a opinião dos seus leitores, não vão às vezes recusarem-lhe a esportula dos trinta centavos da praxe. Se Herculano tivesse sido mata frades, ou outro qualquer pindérico, precursor da civilização à século XX, em que o pontapé é soberano, então sim, até eram capazes de lhe levantar uma estátua, à custa de mais uma subscrição nacional.

Soldado das lutas liberais; homisiado com Garret durante o governo de D. Miguel I; um dos introdutores do romantismo em Portugal, Alexandre Herculano foi até hoje o maior Historiador e um dos mais brilhantes cultores da literatura portuguesa, depois que a sua espingarda arrefeceu da sangueira fraticida que tantas ruínas causou no lorrão sagrado de Portugal.

O seu principal objectivo foi, como disse o assunto histórico, sob as modalidades do romance e da História propriamente dita, assente em bases seguras, à custa dos materiais que o seu instinto paciente de investigador erudito lhe trouxe dos livros e dos mais exóticos infólios. Quem melhor do que ele nos deu uma História? Foi pena que o seu trabalho não passasse do reinado de D. Afonso III, e que uma questão religiosa, suscitada pelo milagre de Ourique, tivesse sido o escólio onde se despedaçaram as suas energias de futuras investigações. Por espí-

# ATÉ AO FIM!

Continuemos a tarefa, e sem sairmos daquela independência em que nos colocamos, de reduzir a pó a argumentação infantil e balofa apresentada pelos nossos antagonistas, de que não construíram o Gasino por as expropriações terem sido embargadas. O nosso fim, com a publicação dos textos, é mostrar ao público a falta de razão que assiste à Empresa quando quer justificar-se duma coisa que não tem o menor cabimento. Pudera não ser embargado o arranjinho! A Magistratura portuguesa não podia nem devia sancionar uma arbitrariedade que não era mais do que uma extorsão sem precedentes; a Magistratura do nosso País não queria ser comparsa duma torsão das leis, justificada na mentira, argamassada numa abjecta interpretação que os concessionários, e só eles, pretendiam apresentar, e para seu exclusivo interesse. O público andou enganado durante muito tempo, por julgar que os exploradores tinham razão, até à data em que fizemos da pena um látego, e deste jornal um ariete poderoso. Ele vai vendo de que lado está o Direito, e de onde vêm a miséria moral. Eles, os indivíduos de estômago largo e de largas vistas para corrupção, quererem defender-se ao abrigo dum embargo legítimo! Tem graça, sim senhores, mas nós é que não achamos graça de espécie alguma, porque estamos aqui para defender a terra dos abutres que só almejavam empolgá-la. E depois, suponhamos que os prédios expropriados eram motivo de uma reclamação justa; admitamos mesmo a hipótese de que o Gasino estava a ser preparado (não construído), no prédio expropriado. Ficaria assim, como o vamos apresentar ao público por intermédio da seguinte **MEMORIA DESCRITIVA** deles:

«As alterações a que se refere o projecto que a sociedade «Espinho Praia» destina o Casino, constam do aproveitamento máximo do edificio que hoje é designado pelo nome de «Associação da Assembleia», de Espinho, anexando a este o edificio actualmente occupado pelo Café Chinês, adaptando-se às condições exigidas pelo decreto n.º 14.643 de 3 de Dezembro de 1927. Para isso é dada a implantação de cada um dos mencionados edificios, ficarão instalados no primeiro os salões a que se refere o decreto 14.643, ficando no segundo instalados, com todas as vantagens que resultar dessa **quasi independência** as instalações do teatro e do cinema. Para as obras de adaptação interior do primeiro edificio, serão demolidas no primeiro pavimento os dois tabiques que actualmente **amesquinham o hall da entrada**, que passará portanto a ter proporções convenientes e **pelo levantamento de algumas divisórias ali serão também instalados os serviços que interessam, de uma maneira geral, todo o público, e, de uma forma mais particular, os frequentadores do grande salão dos jogos de fortuna ou azar.**

**Daí resultará a instalação de dois magníficos bengaleiros no hall da entrada, que dá acesso a todas as outras salas do segundo pavimento, ficando do outro lado daquêlê, instalados, - restaurante e a sala das exposições e conferências».**

—Vão apreciando, caro leitores que nos animam no prosseguimento da campanha. Vejam todos como os aldrabões se preparavam para nos dar um Gasino à moda deles, muito diferente portanto daquêlê que a lei determina, e ainda por cima em casa que não era deles! Mas continuemos a transcrição:

«Para o bom funcionamento e integral respeito pelas disposições do referido decreto, a entrada para o salão destinado aos jogos de fortuna ou azar far-se-há por forma absolutamente independente, atendendo-se ainda a todas as precauções de ordem moral prevista.»

Eles a falar em moral! Bem o prégas frei Tomás, mas já todos te conhecem, ó máscara!

«Como medida higiênica indispensável, tanto para uma como para outras instalações, **guardei intencionalmente o espaço livre que separa o Casino propriamente dito do teatro e cinema, para nêlê instalar todas as retretes e urinóis que servem indistintamente e com a devida independência os diferentes serviços mencionados. No segundo pavimento e seguindo identica orientação apenas me vi obrigado a projectar o levantamento de algumas divisorias numas salas já aí existentes para aí instalar respectivamente as toilettes das senhoras e dos homens. De resto o simples confronto das plantas, no estado actual e daquelas que apresentam estas novas alterações, é bem mais elucidativo sobre as obras a realizar do que qualquer descrição mais detalhada. Sobre a parte decorativa, será, tanto exterior como interiormente, modificado o seu aspecto geral, de acôrdo com os novos princípios adoptados e em perfeita harmonia com o novo edificio que lhe fica contíguo. Para as instalações do teatro e cinema, apenas serão aproveitadas as paredes exteriores, modificadas as proporções e número de vãos. Dentro de todos os princípios estabelecidos pela Inspekção Geral dos Espectáculos, comporta na sua totalidade 500 espectadores. (a) **Augusto Carlos Ramos.**»**

—Leia-se com atenção este documento, porque vale a pena. «Como medida higiênica indispensável», sim senhores, é que nós estamos aqui a zurgir implacavelmente o grupinho dos gananciosos sem escrúpulos! Isto que temos dito, é «bem mais elucidativo» do que **êles** julgavam. **Era assim que os do bando começavam a ser felizes, ao desejarem que os deixassem dotar a nossa Praia com um Gasino, que por lei não deve ser inferior a 100 contos ouro!** Vantagens destas não é difícil fazê-las. Basta apenas que haja quem tolere o joguinho. Em vez dos bengaleiros prometidos, o que **êles** mereciam era algumas bengaladas através dos lombos para não trocarem mais!

Agóra, respondamos a estas objecções **dêles**: «Dão a data do requerimento: 2 de janeiro de 1930.»

Sim, cavalheiros. Essa data representa a da entrada do requerimento, cuja conclusão demos no nosso último numero, no Ministério do Interior. E no dia 6 do mesmo mês e ano, **êlê** obteve o parecer favorável, como vimos.

«Pois bem. Essa transcrição (a referente à esplanada sobre o mar), é falsa!»

Próvem, senhores, a falsidade da asserção. Os documentos costumam desfazer-se com outros documentos que ofereçam melhor garantia, cá no nosso fraco entender. Uma simples frase, nada adianta. Nós também podemos dizer que os senhores são pessoas muito honestas—Deus nos livre!—mas se não o provarmos, pouca gente nos acredita.

«Não se diz tal coisa—não se fala de esplanada sobre o mar.»

Que «amorzinhos» **êstes** «beneméritos!» Parece impossível que sejamos tão máus! Em todo o caso, será melhor consultarem um

(CONCLUE NA 2.ª PAGINA)

## A nossa independência

Passou no dia 21 a data da independência do nosso Concelho, data que nos faz recordar os nomes dos filhos ilustres e amigos sinceros da nossa terra, Ex.<sup>mas</sup> Srs. Dr. António Augusto de Castro Soares, Henrique Pinto Alves Brandão, Augusto de Oliveira Gomes, Dr. Pinto Coelho, Marquês da Graciosa, Fernando Bourbon e Conselheiro Leal, que tão dedicadamente trabalharam por tão feliz acontecimento.

Recordar os nomes destes beneméritos de Espinho é viver horas de indizível saúde pela época que marcou o início do nosso progresso, época em que tivemos a olhar pelo nosso futuro consciências e corações bem ligados por uma união e iniciativa, que hoje —mais do que nunca—nós enchem de orgulho.

## Serviços dos Correios

Como já por varias vezes temos demonstrado, o serviço de distribuição de correspondência nas freguezias rurais do nosso concelho é tudo quanto ha de mais rudimentar e primitivo, constituindo uma autentica vergonha nos tempos de hoje, mesmo em confronto com o que se passa em freguezias circunvisinhas do concelho de Gaia, aonde existem distribuidores a domicilio.

Os nossos correspondentes nêssas freguezias, por vezes se teem queixado asperamente desse mau serviço, e nós próprios temos constatado, com prejuizo nosso, quanto são fundamentadas as suas reclamações.

Não haverá possibilidade de se remediar esse mal que torna o correio quasi inutil nas referidas povoações, nomeando se os necessários distribuidores rurais?

A digna direcção dos Correios e Telegrafos, em Aveiro, mais uma vez solicitamos providencias, não só para as freguezias do nosso concelho, como também para as instalações dos serviços nesta vila que não estão à altura da nossa categoria nem do seu movimento.

## MINISTRO DO INTERIOR

Esteve terça-feira em Espinho o Sr. Dr. Albino Soares dos Reis Junior, illustre ministro do interior.

## TENENTE ALBERTO GUIMARÃES BATISTA

Acaba de ser nomeado comandante adjunto da policia do Porto, o Sr. Tenente Alberto Guimarães Batista, official do Quartel General e actual administrador do Concelho de Matosinhos.

«Defesa de Espinho», em face desta nomeação por todos os titulos acertada, não pode deixar de felicitar sinceramente este prestigioso official e nosso muito particular amigo.



# Assembleia-Film

— Não é um film Paramount  
— E' um filme «Daaopé...»

Se bem que a toda a gente seja licito discordar, e embora eu corra o risco de ouvir qualquer voz escarvinha perguntar «quem há-de gabar a noiva?» — sempre aqui quero declarar, público e raso, que a «Ceia Americana» que tão bombásticamente reclamei no penúltimo número da «Defesa» preencheu inteiramente as minhas ambições.

Distinção, elegância e bom gosto — os três factores primordiais em festas de tal jaez — fizeram-se representar *in magna quantitate*.

Salvas raríssimas excepções, que motivos imperiosos inibiram de comparecer, e que, por isso, certamente se carpiram — tudo o que em Espinho há de mais selecto ali affluir.

Razão teve, portanto, o Dr. A. G. quando disse que a «Ceia Americana» foi a nota mais saliente do bom tom da presente época balnear.

Espinho tem sido a praia caluniada por excelência. Os derrotistas prégam, esfalham-se a gritar que aqui não ha ambiente, que nada é possível fazer-se, que cada boa iniciativa, neste género, trás sempre como natural corolário um retumbante fracasso. Ai fica a prova da falsidade da asserção.

Apênas por virtude do rótulo, a organização mais arriscada, aqui, era a duma «Ceia Americana». E a «Ceia Americana» fêz-se — e parece que deixou Saúdaes.

Braz Burily, duma vez, entusiasmado ao máximo com o desempenho que certa atriz teve em determinada peça, deitou anúncio no jornal — pedindo adjectivos!

Eu sinto gaus de fazer a mesma coisa. O meu humilde «LEXICON», que nunca viveu na abundância, neste caso então sente-se duma pobreza verdadeiramente franciscana. Por qualquer dos lados por onde comece, tenho a breve trecho exgotado o reportório.

E senão, vejam Vocelências no meio do Salão — qu'elle numeroso grupo vindo do Grande Hotel. Que me lembre, estavam lá M.elles I. A., D. A., O. C., I. S., F. M. C., M. e A. L. Só aqui despejava eu a cornucópia da adjectivação admirativa. Mas além, na mesa onde o Dr. M. A. pontifica, já necessitava de mais — embora pudesse acrescentar, fazendo troçadinho, que a sua encantadora filha, alegre como o seu nome e como um tentilhão em liberdade, ainda parecia mais bela do que habitualmente...

Há, porém, logo a seguir a mesa de M.elles C. L. E a da minha loirinha, e a de suas primas com M.elle E. P. V. ...

Ainda a procissão vai no adro, e o stock já se foi.

E então M.elles P., e M. S., que são também, por igual, crédores da minha admiração? Que devo fazer?

Tenho apênas uma solução: — agarrar numa groza dos mais encomiásticos vocábulos e como um «bouquet» de fogo de artifício, atirá-los ao ar...

... e a Providência agóra que se incumba de colocar cada um em seu lugar...

Houve Alguém que este-

ve triste, muito triste, naquela noite de alegria.

E no entanto bastante razão tinha para estar contente, pelo muito que trabalhou para o êxito e pela boa-vontade que sempre demonstrou. O motivo seria apênas a sua faringite? ...

A «Velha Guarda» mostrou-se á altura dos seus créditos, de há muito firmado. Os *manos* C. L., o M. N., o Dr. M. P., e *tutte quanti* mostraram-se dignos dos seus pergaminhos de bailarinos «Sans reproche» — e demonstraram que não esqueceram ainda os bons tempos do Espinho Tennis Club. Merecem bem uma especial menção.

Se houvesse quem quizesse vêr, em qualquer altura, o Salão abandonado pelo sexo forte, bastaria gritar lá no meio o nome do fornecedor dos colarinhos do J. L.

Todos à porfia se lançavam logo pela escada abaixo, para se irem abastecer. Aquilo é que são uns autênticos colarinhos de «Adeus. Não me fales, que vou para a festa...»

O J. L. B. estava um «brinquinho». O peor foi o triste fim que teve o embrulho, tão amorosa e cuidadosamente feito...

Não há por aí quem queira fornecer umas dúzias de palavrinhas meigas, para dizer ao ouvido do J. C. T.?

Uma nota a salientar: — os organizadores receberam do Grande Hotel de Espinho e do Hotel Beira Alta, na cêdência das mesas de que careciam, as maiores facilidades e atenções.

Depois das seis e meia da manhã, quando já quasi toda a gente tinha debandado, uns *graciosissimos meninos* da Granja invadiram o Salão, tomando-o por terra de ninguém — e reclamaram «comes e bebes».

Ora da ementa da Confeitaria Vilares houve apênas um prato que por completo morreu no *campo da honra*: — a lagosta.

E como era isto que eles mais pediam, o M. V. e o A. R. tiveram de lhes cosinhar umas *lagostas* sobresalentes, que á falta chegaram para lhes matar a nostalgia do saboroso crustáceo...

E para finalizar, e porque faço sempre justiça a quem de direito — daqui vão, direitinhas, as minhas felicitações ao Sr. Pereira do Vale, pelo esmeradíssimo serviço que a sua casa apresentou. Não é possível dar mais — nem melhor.

E se de frente daquelas mesas alguém se lembrasse de falar em crise, todos á uma suporiam que se tratava dalgum mal da era dos afonsinos — mal já perdido na noite dos tempos.

Aí fica, portanto, consignado o aviso gratuito:

Para festas, baptisados, casamentos e tudo o mais — não percam tempo a escolher: — a Confeitaria Vilares é a melhor!

Fret Gil.

# ATÉ AO FIM!

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

médico da especialidade, porque a falta de vista dos *anjinhos* deve ser efeito de cataratas. Tenham cuidado. O mal póde aumentar, e depois será tarde.

«Sentem o terreno fugir-lhe debaixo dos pés.»

Isto não é conosco. E' com a própria empresa

Que boa partida; sr. A. J.! Marque lá dois tentos, com a bréca; não torne a proceder assim, porque os patrões não lho merecem. Seja um bocadinho mais leal.

E para concluir, senhores da empresa, nossos «queridinhos» que ocupais no nosso coração um logarzinho muito especial, vamos declarar que estamos tristes, com uma névoa negra nas almas como se um acontecimento lutuoso nos viesse empolgar. E sabem porquê? Pela figura grotesca que fizeram naquele sabado fatidico. Perderam a cabeça inteiramente, e por isso foram de um ridiculo a toda a prova. Gairam no meio de toda a gente com gargalhadas de fazer rebentar de riso os mais sizudos. Mas como foi esse «estenderete»? Quizeram rematar daquela forma as festas da Aviação?

Ainda estamos em crêr que tudo aquilo foi uma *fita* para todos ficarem com a «figadeira» bem disposta, porque, na verdade o cómico foi *piramidalmente fenomenal!* Aquella ideia que os senhores tiveram de querêr entregar o nosso Editor á Polícia Especial, só porque atacamos uma empresa de jôgo que não cumpre a lei, a colossal, a genial, a funambulêsca cerebração de nos confundirem perante a Polícia, com a alegação reservada de que atacando os do jôgo comprometíamos a Situação — ó Galino, ó «manes» de quantos cómicos assombraram o Mundo! — vós ficais dóravante liquidados, aniquilados, pulverizados! Deixem-nos rir, a bandeiras despregadas, da cara que fizestes e que conservais ainda...!!! Ai que rebentamos de tanto rir, e conhecemos todo o público que teve a dita de gosar tamanho espectáculo!

*Amiguinhos!* — em nome de todos, não nos façam rir mais!

E nós queridos leitores, até á semana. Para hoje, já basta.

## Chá-dançante Ceia à americana

Na próxima quinta-feira, realisa-se no Grande Hotel de Espinho um chá-dançante, organizado pelos seus proprietários, Srs. Fernando Lago & C.ª.

Dado o cuidado e bom gosto que a referida firma tem emprestado a festas iguais anteriormente realizadas, é de prever que o chá-dançante de quinta-feira tenha o maior brilho e a mais distinta assistência.

E' já elevado o número de inscrições.

## Nomeações

Acaba de assumir o cargo de comandante do Centro da Aviação Naval em S. Jacinto — Aveiro, o 1.º tenente Sr. Roborêdo e Silva, distinto amigo da nossa praia.

— Também foi nomeado proposto do tesoureiro da Fazenda Publica, no nosso concelho, o sr. Antonio d'Oliveira Mil Homens.

## Um irmão modêlo

Na próxima freguesia de Anta, foi barbaramente agredido á paulada por um irmão, Belmiro Pereira da Costa, de 39 anos, por alcunha (o seis dedos).

Conduzido ao Hospital da Misericórdia, do Porto, depois de pensado recolheu á enfermaria n.º 5.

**FARMACIA SANTOS**  
Aberta ao público

## Proponctos do Inverno

Já chegaram as castanhas que, de ordinário costumam anunciar a aproximação da quadra invernos.

# Notas & E'cos

Um «golpe» da C. P.

Os bilhetes «semanais» que a C. P. instituiu, andam novamente em bolandas, como sói dizer se, numa attude nada edificante para a Companhia. Primeiramente, os mencionados bilhetes eram só para operários, e davam direito apênas a determinados comboios.

Depois, foram vendidos para toda a gente, o que era justo, pois nem todas as bolsas podiam dispôr duma «assinatura». Ultimamente, o cenário voltou a mudar: os «semanais» davam direito a 14 viagens no espaço de 15 dias, e eram vendidos em qualquer dia da semana.

Estava certo, e todos os passageiros tercem louvores á C. P. A' última hora, porém, o mais moderno tom de chiquismo é vender os «semanais» somente á 2.ª feira para variar... De maneira que se o «semanal» comprado sob a lei antiga, acabar á 3.ª feira, o passageiro é obrigado a esperar para a semana seguinte afim de obter a

finosa de lho venderem outro. Até lá, nem se discute, vai pagando o bilhete diariamente. Ora isto é imoral e é irrisório! Não se brinca assim com quem necessita de viajar. E' um autentico «golpe» á carteira dos interessados, e então num momento de crise, como esta que atravessamos, é um reles sistema de reforçar os cofres da Companhia.

Desconhecemos as razões que motivaram esta última alteração. Se é de-facto como muita gente pensa, pelo simples motivo de algumas viagens não serem abatidas pela revisão, achamos mais razoável e mais inteligente que em vez de terem diminuído ás facilidades, tivessem aumentado á fiscalisação. Pelo critério que a Companhia adopta, e afim de solucionar radicalmente todas as suas preocupações... o melhor é não admitir passageiros.

E' o único remédio eficaz que deve evitar todas as «borlas», e facilitar o serviço aos revisores e fiscais. Afica a lembrança!

## SOCIEDADE

### Aniversários

Faz hoje anos, o Snr. Catolino Dias Pinto.

— Em 26, a Snr.ª D. Maria Virginia Pereira Mourão,

— Em 27, a Snr.ª D. Karin Ferreira Alves, esposa do Snr. Luiz Ferreira Alves.

— Em 29, a Snr.ª D. Ismália Soares de Carvalho, esposa do nosso amigo Sr. Angelo da Costa Carvalho, o Snr. Alexandre Canali Correia e o menino Carlitos, filho do Snr. Manuel Moraes.

— Em 1 de Outubro, a menina Mariasinha, filhinha do Snr. Augusto David da Silva Junior.

### Chegadas

Regressou das termas do Gerez, o nosso amigo Snr. Antonio Augusto Ramos.

— De Viana, o Snr. Augusto de Melo Sarria.

— Das Caldas das Taipas o Snr. Augusto Portela.

### Em veraneio

Com suas famílias, encontram-se entre nós os Srs: Dr. Antonio H. de Araujo Oliveira Cardoso, Dr. Amadeu Alves Moreira, Dr. Anibal Freitas, Domingos Costa, Antonio Seabra, José Lino Pires, Manuel de Almeida, José de Carvalho Costa, Leopoldo Correia Barbosa, Carlos de Amaral Osório, Albertino Landureza, João da Costa Santos, Abilio de Souza, Adriano Costa, Joaquim José da Silva, Abilio Pinto Basto, Adelino Leitão, e as Srs.ª D. Maria Amelia Rocha, D. Olinda Marques de Oliveira e D. Maria Antonia Alegria Guimarães.

### Doentes

Tem experimentado sensíveis melhoras a esposa do nosso amigo, Snr. José de Pinho Faustino.

— Encontra-se convalescente, devendo já hoje presidir os serviços do culto da sua freguesia, o rev.º P.e Antonio André de Lima, digno Abade de Esmoriz.

### Vimos

Os Srs: Arnaldo Furtado e esposa, Antonio Pires Junior, José Praça de Vasconcelos, Alvaro José Correia Pinto, Mario Rego e família, Fernando Araujo Jor-

ge, Mario Costa e esposa, Dr. Waldemar Novoa e Ricardo Pinto e esposa.

### Assembleia

Inscreveram se como sócios desta esplendida casa de recreio as Srs.ª: D. Maria de Lourdes Pessanha Alcoforado, D. Gabriela de Melo Pereira de Gouveia Rebelo, D. Maria do Rosario Frias Pontes, D. Maria Emilia Pereira do Vale, D. Alice das Neves Brandão, D. Ambrosina das Neves, D. Maria Carolina Pessanha Seixas, D. Alice Pina da Silva, Condessa das Devezas, D. Clara do Vale, D. Maria Beatriz Cardoso Pinto, D. Alda Perdigão, D. Judite Martins, D. Branca Carlos Pereira, D. Lucinda de Moraes Tavares, D. Maria Margarida de Moraes Tavares, D. Aldina de Souza Coutinho, D. Alice Pereira Pimenta, D. Rosa Pereira de Almeida, D. Maria Julia Pereira Romariz, D. Maria Luiza de Almeida Moreira, D. Maria Isabel de Almeida Moreira, D. Elvira Vasconcelos Portas Teixeira, D. Maria Madalena Portas Teixeira, D. Maria Angelina Portas Teixeira, D. Maria Isabel Portas Teixeira, D. Maria Amelia Rocha, D. Maria Margarida Rocha Belezza, D. Filomena, Nery Oliveira e Souza, D. Celeste Nery Oliveira e Souza, D. Olga Bandeira, D. Maria Pinto Gouveia, D. Maria Amelia Lima-D. Adelaide Rosares de Almeida, D. Judite Rosares de Almeida, D. Odete Rosares de Almeida e D. Adelia Rosares de Almeida.

E os Srs: Antonio Carlos Pereira, Dr. Joaquim de Seixas, Conde das Devezas, Carlos Reis, Arnaldo Alberto Vasconcelos Portas, Coronel Amadeu de Souza, Antonio de Oliveira Alves Junior, João Pires Gouveia, Dr. Joaquim de Pinho Brandão, Manuel Nunes de Azevedo, Capitão José Marques de Almeida, Octavio de Gouveia Durão, José de Almeida Cruz Cardoso e Albuquerque. Alvaro Herbert Frazão Gonçalves, Carlos Ribeiro, Luiz Alberto Pereira de Gouveia Rebelo, Augusto de Melo Pessanha Alcoforado, Dr. Alvaro Pontes, Emidio Pereira do Vale Junior, Carlos Pereira do Vale, Henrique Teixeira Brandão e Antonio Henriques da Silva Osório Vaz.

— Continua ao próximo número.



# Colégio de S. Luiz

Filial do Colégio dos Carvalhos (Praia de Espinho)

Curso Primário, Curso Comercial, Curso Geral dos Liceus — Ensino ministrado por professores diplomados do ensino livre. Educação Moral Católica.

Colégio de estação marítima especialmente destinado a meninos que têm necessidade de viver em clima à beira-mar. Alimentação abundante e esmerada. Admite alunos internos, semi-internos e externos. Entrada dos alunos internos — 10 de Outubro — Primeiro dia de aulas — 11 de Outubro

Pedir prospectos à Direcção.

## O meu domingo

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

rito anti-religioso? Não. Ele não descobriu quaisquer documentos pelos quais se adivinasse do aparecimento real de Cristo ao fundador da Monarquia Lusitana. Classificou-o de lenda por isso mesmo. Daí a luta formidável entre ele e os defensores do milagre, e que lhe deu basto assunto para as páginas violentíssimas que nos deixou dessa longa e estéril batalha.

No Eurico, o Presbítero, ele descreve a luta entre os godos e os cristãos, escolhendo para seu principal personagem um clérigo que se tomou de amores, mas insatisfeito por causa da posição social do enamorado guerreiro. A Autoridade Eclesiástica, vendo nessas páginas um ataque cerrado ao celibato sacerdotal, incluiu o livro durante bastante tempo, no Index, resultando de tal medida, como é sabido, a ecomunhão de quem o lêse.

Foi o único volume, de entre muitos outros que o espírito de Herculano nos legou, que tão dura sanção recebeu. Que mimoso poeta nos poderia dar versos mais sublimes do que esses da Harpa do Crente? No Bôbo, ele deixou-nos cenas emocionantes do alvorecer da Nacionalidade, que causariam inveja aos pintores mundiais mais afamados, tal o colorido que ele pôs nos amores romanceados de D. Terêsa e do conde de Trava. O espírito medieval castelhano, esse ficou gravado com igual mestria, no retrato do bôbo, D. Bibas, em diferentes tonalidades, e cuja função naquê tempo, tinha alguma coisa de magestoso: «O bôbo que habitava nos paços dos reis e dos barões, desempenhava um terrível ministério. Era ao mesmo tempo juiz e algoz». «Ele ria; ria contínuo! Era rir diabólico o do bôbo: porque nunca deixava de ir pulsar dolorosamente as fibras de algum coração. Os seus ditos satíricos, ao passo que suscitavam a hilariedade dos cortesãos, faziam sempre uma vítima»; «nesses momentos ele podia dizer: os reis também são meus servos!»

As Lendas e Narrativas são um repositório de verdadeiros heróis nacionais e de consumados cabouqueiros dum Portugal Grande. Afonso Domingues, o construtor da abóbada monumental do Mosteiro da Batalha, e que morre deitado debaixo

dela, não porque ela derruisse, como o profetisavam os seus contraditores descrentes da possibilidade de efectivação de tal obra, mas para provar até que ponto vai o sacrifício lusitano, e bem um símbolo nacional. O Lidador, morrendo nonagendrio num duro combate com os mouros, depois de o inimigo lhe ter descoberto os ossos, à força de cutiladas, representa a epopeia dos nossos Antepassados.

Isto é pouco do muito que havia para dizer. Foge-me o tempo, o espaço e talvez a paciência dos leitores nesta digressão pelo Passado que muitos consideram obscuro, e que Herculano tanto amou, depois de se desiludir dos homens do seu tempo. O grande português, após o seu desgosto, retirou para a sua propriedade de Val-de-Lobos, nos arredores de Santarém, onde a lavoura lhe preocupava a mente. Lavrador, ele foi quem primeiro soube arranjar a azeitona o azeite fino, o autêntico óleo da mês, até aí reduzido a um produto imperfeito. Foi nessa fase de agricultor que ele, nas horas vagas e principalmente à noite, escreveu os Opusculos. Nada fazia deter a sua prodigiosa actividade mental, ao grande Mestre.

Tudo recusou dos poderes públicos: emprêgos, honrarias, benesses. Uma coisa ele aproveitava porém dos políticos, naquela hora amarga do seu desalento, resumida na quela célebre frase—isto dá vontade de morrer!—: o relativo bem estar dos deserdados da fortuna. «Perante uma injustiça, dizia Herculano, não posso ficar quêdo! Defenderei sempre os pequeninos contra o despotismo dos grandes. Mesmo que estes estejam protegidos pela Corôa encontrar-me-hão pela frente!»

Eis o Homem que eu estou aqui a tornar lembrado! O Português que repousa nos Jerónimos, o burilador esplendido do Pároco de Aldeia, fiel inspirador de Julio Dinis para retratar nas «Pupilas do Senhor Reitor» a bondade e o fino oiro da alma dos pobres párocos aldeãos, como o fez magistralmente. Herculano, bem merece dos portugueses alguma coisa mais do que o esquecimento criminoso!

RUY DE FARIA

## Festas da Senhora d'Ajuda

Começaram ontem as tradicionais festas em honra da Nossa Senhora d'Ajuda, padroeira de Espinho, cujo programa é o seguinte:

Caprichosas ornamentações Feerlicas. Iluminações eléctricas. Deslumbrante fogo de artifício.

### 8 Bandas de Música

Sendo: Bombeiros V. d'Espinho, Bombeiros V. da Feira, Pinheiro da Bemposta, Ribeiradio, S. João de Loure, Asilo Escola José Estevão (Aveiro), «Verdi» de Cambra (Vonzela), Reigoso (Oliveira de Frades).

### Sabado 24:

Alvorada ás 8 horas com uma salva de 21 tiros.

Às 12 horas chegada da grande excursão de S. Vicente de Lafões (Oliveira de Frades), acompanhada da Banda de Musica «Verdi» de Cambra.

Às 18 horas chegada das Bandas dos Bombeiros Voluntarios d'Espinho e Pinheiro da Bemposta, que percorrerão as ruas da vila saudando os seus habitantes.

Às 21 horas, concertos pelas bandas acima citadas até ás 2 horas da madrugada.

Às 23 horas queimar-se-há uma vistosa sessão de fogo de artifício com numeros de verdadeira sensação.

### Domingo 25:

Às 8 horas alvorada por uma salva de 21 tiros.

Às 11 horas chegada da grande Excursão de Oliveira de Frades, que se faz acompanhar da Banda de Musica de Reigoso.

Às 11 horas missa solene a grande instrumental pela Capela Neves d'Espinho. Sermão pelo distinto orador sagrado Padre José Luciano de Figueiredo Lobo e Silva, pároco de Peçogueiro do Vouga.

Às 12 horas chegada das Bandas de Musica de S. João de Loure e de Ribeiradio, que percorrerão as ruas da vila

em saudação aos seus habitantes.

Às 15 horas chegada no arrabal da Banda do Asilo José Estevão d'Aveiro.

Às 16 horas grande parada musical em que desfilarão pela Rua 19 até à Beira Mar todas as Bandas acima mencionadas, seguindo-se concertos musicais nos coretos respectivos até às 19 horas.

Às 18 horas magestosa procissão que percorrerá as principais ruas da vila.

Durante a tarde, evoluções sobre a vila, pelos aparelhos da nossa aviação militar e naval.

No mar, interessante desfile de uma numerosa flotilha de navios de pesca (traineiras).

Às 21 horas concertos pelas bandas de musica nos respectivos coretos até ás 2 horas da madrugada.

Às 23 horas, deslumbrante fogo de artifício com interessantes surpresas.

### Segunda-feira 26:

Tradicional feira das cebolas.

Às 10 horas concertos musicais.

Das 15 horas ás 18 horas, novos concertos pelas bandas de musica.

Das 21 ás 24 concerto pela banda do Asilo José Estevão (Aveiro).

## Hora legal

A hora legal, que por decreto publicado em Abril ultimo foi adelantada de 60 minutos, volta à normalidade em 1 de Outubro próximo—à meia noite.

## Estrada do Picôto

Causa sérias dificuldades aos automobilistas, etc., a falta de uma placa indicativa das distancias, na ligação da Estrada do Picôto com a Nacional.

Seria para desejar que uma das empresas que tem espalhadas dessas placas por quasi todo o paiz, mandasse colocar uma delas no referido local.

## Colégio Nacional de Aveiro

(PARA O SEXO MASCULINO)

Largo de José Estevão, 15—AVEIRO

### INTERNATO, SEMI-INTERNATO E EXTERNATO

Instalado no antigo edificio do COLEGIO DE NOSSA SENHORA DA APRESENTAÇÃO, em frente ao Liceu. Situação magnifica, com optimas instalações de mobiliário e material modernos. Curso Primário e Geral dos Liceus. (Os alunos da 4.ª e 5.ª classes matriculados como internos no Liceu).

CURSOS SINGULARES: Português, Latim, Francês, Inglês, História e Geografia, Matemática, Ciências e Música.

Cursos Especiais de Religião e Apologética, Cultura Artística, Ginástica, Desportos e Canto Coral. Educação Moral, Intellectual e Física.

Orientação Católica subordinada directamente à Autoridade Eclesiástica.

Professorado competente e com larga prática de Ensino.

Esmero na alimentação, firmeza na disciplina e proficiência no Ensino.

Prof. de Educação Física: Tenente Lourenço Fernandes Duarte.

Corpo Clínico: Dr. Lourenço Peixinho.

Dr. Albino de Sá.

Assistente Eclesiástico: Padre Manuel Miller Simões.

Pedir prospectos à Direcção: — Rev. Dr. Luiz Lopes, Prof. Luiz Cerqueira, Dr. Lucio de Melo Andrade Coelho, Dr. António Cristo, Dr. Cherubim Gutmarães.

A abrir em Outubro.

## Casa de Saúde de Espinho

Director clínico: Dr. Gomes d'Almeida

OPERAÇÕES DE ALTA CIRURGIA

## CURSO DE INSTRUÇÃO PRIMÁRIA E LAVORES

A directora e professora do antigo Colégio Moderno, Carolina Augusta de Oliveira Peixoto, reabre no proximo mês de Outubro os seus cursos particulares para ambos os sexos, para a leccionação de Instrução Primária e Lavores.

PROVISORIAMENTE, DIRIGIR-SE A ESTA REDACÇÃO.

## Vida Desportiva

### FUTEBOL

Para a inauguração da «bancada» e abertura da época de «Futebol» o Sporting fez vir até nós, para se defrontar com o seu grupo de honra, o valoroso agrupamento do «Académico», do Porto. Este encontro que era esperado com grande ansiedade, da parte dos desportistas de Espinho, tinha a caracterisa-lo duas coisas: a desforra da derrota dada pelo «Sporting» ao «Académico», no passado «Campeonato de Portugal» e o aparecimento de Lusitano Gil na linha Academica, e ainda por ser a primeira vez que este jogava contra o «Clube» que lhe ensinou os primeiros passos no jogo da bola. Ora como havia um duplo interesse em presenciar o desafio, tivemos o prazer de constatar, que uma regular assistência acorreu ao Campo da Avenida.

O resultado, 1-1 agradou e adaptou-se bem ao desenrolar da partida, pois se na primeira parte o «Sporting» dominou, na segunda, viu se obrigado a empregar-se a fundo para aguentar os ataques constantes do grupo visitante.

De lado a lado houve oportunidade de marcar mais bolas.

O «Sporting» não conseguiu por não ter na frente um homem — um pelo menos—para aproveitar as avançadas, atirando ás redes, pois a maior parte delas morriam nos pés da defesa contrária. O «Académico», pela pouca certeza do chute no remate final, mas atirando sempre, dando algumas vezes ocasião de Vieira brilhar.

A formação do grupo do «Sporting» não nos agradou inteiramente, mas como se trata dum desafio de principio de época e amigável, não fica mal fazer experiência.

Gostámos muito da defesa, mas Laranjeira apesar de inteligente, no lugar que agora ocupa no nosso entender deve voltar para a linha da frente, e deixar o de médio centro ao seu colega Ramiro, que devidamente preparado deve ser o homem que se precisa. Ferreira da Silva com mais serenidade e menos jogo individual, produziria mais e melhor, tornando-se então um adversário perigoso. Quanto ao resto, duma maneira geral, depois duns bons treinos, teremos grupo capaz de fazer a mesma figura que fez o da época finda.

Do «Académico», temos a salientar Carlos Alves,—o esteio do grupo—inteligente e seguro, mas abaixo das suas possibilidades.

Gil conhecedor do lugar que ocupa, fez trabalho acertado, mas pouco inérgico. Seria por jogar em Espinho e contra os homens da sua terra?

O «Académico» conseguiu o empate, devido a uma passagem feita ao guarda-redes, curta de mais, para que Vieira pudesse evitar que as redes da sua guarda fossem atingidas.

Que fique de lição ao jogador, que tão mal passou a bola para Vieira, pois longe como estava da area perigosa, podia ter atirado o esférico em outra direcção.

Parabéns a todos e fixes para a época presente.

Tambem jogaram neste dia o segundo grupo do «Sporting» com o primeiro do Cruz de Cristo, vencendo este por 4-2.



## Manuel Maria de Almeida

### Agradecimento e missa do 7.º dia

Sua esposa, irmã e cunhado veem por este meio agradecer ás pessoas que se dignaram assistir ao funeral do saudoso finado, e pedem desculpa de qualquer falta involuntária.

Participam também ás pessoas das suas relações e amizade que se realisa na próxima terça-feira, 27 do corrente, pelas 9 horas, na Igreja Matriz, desta vila, a missa do 7.º dia em sufrágio da alma do extinto.

Espinho, 25-9-932

Laurentina Rosa Bastos

Severina Rosa Bastos

Urbino Ferreira Gomes

## Tribunal Judicial da Comarca da Feira

(Secretaria Judicial)

2.ª PUBLICAÇÃO

Nesta comarca e terceira secção da Secretaria, correm éditos citando Antonio Pereira de Almeida, industrial e mulher, cujo nome se ignora, de Espinho, e ausentes em parte incerta, para assistirem aos termos de uma acção para despejo de um predio sito na Rua 35, em Espinho, que a eles e a José Maria Marques de Matos, industrial e mulher Rosalina da Silva Petiz move Pedro da Silva Godinho, viuvo, proprietario, dai, e no praso de cinco dias, passados que sejam quinze, a contar da segunda publicação do respectivo anuncio, impugnaem, querendo, a mesma acção, sob pena de se considerarem ipso facto confessado o despejo, ficando os réus e quem estiver ocupando o dito predio obrigados, sob pena de desobediencia, a despejarem-no imediatamente e bem assim a pagar ao autor a quantia de oitocentos escudos de rendas vencidas bem como as vincendas até à entrega do predio e ainda nas custas, selos e procuradoria a favor do autor.

Feira 8 de Setembro de 1932

O escrivão-ajudante,

Antonio Carneiro Junior

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Nunes Correia

Preferir os fosforos da FOSFORA PORTUGUESA, é concorrer para o progresso de Espinho.

## Campo de Aviação

Vende-se um magnifico terreno, inteiro, ou em fracções, com a superficie de 2.500 m2, junto ao apeadeiro da C. P. em Paramos, com frente para a estrada da praia e vista geral para o Campo de Aviação, de onde dista 300 metros, e junto á corrente electrica da fréguesia.

Tratar com o proprietario José Gomes Pinto, ali morador.

## Espectaculos

### Cine Jardim Recreio

Hoje à tarde e à noite exhibe este cinema a célebre película «A Severa» soberba produção nacional que muito nos honra a nós portugueses.

Nesta película tem magistral desempenho os notáveis artistas: Dina Teresa, Maria Sampaio, Silvestre Alegria, etc. e o cavaleiro Antonio Luiz Lopes.

O maior êxito da cinematografia nacional, e o film que maior successo obteve em Portugal.

Quem ainda a não viu não deve deixar passar tão bela occasião.

Na segunda-feira repetir-se-há o mesmo programa. Nos dias seguintes novas películas de grande sensação.

## Neerologia

Em 9 do corrente faleceu a menina Maria Luiza Fernandes Costa, de 2 anos de idade, filha do Sr. José de Almeida Costa e Sr.ª D. Maria Candida Fernandes Pina e Costa.

—Em 14, finou-se o Sr. Bernardino Augusto Correia de Souza, com 67 anos, proprietário, natural de Grijó, Gaia.

—Em 18, faleceu o menino Alvaro Raul Leal da Silva Maia, de 10 meses de idade, filhinho do Sr. Raul da Silva Maia e da Sr.ª D. Ruth Leal da Silva Maia.

Sentidos pezames ás familias.

## Visado pela Comissão de Censura de Aveiro



